

RELIGIÃO E VIDA SUSTENTÁVEL - UMA CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA

Alberto da Silva Moreira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Introdução

Essa comunicação analisa pressupostos filosóficos e antropológicos da crise ambiental no estágio tardio da sociedade globalizada. Apresenta na contramão da história do cristianismo a corrente franciscana e seu potencial humanizador como contribuição para o enfrentamento dos desafios ambientais atuais. Crise ambiental e prevenção de catástrofes não podem ser enfrentadas apenas com mais técnica e racionalidade científica, que historicamente ajudaram a criá-las. Mudanças profundas são necessárias nos paradigmas civilizatórios e humanos que podem ser considerados plausíveis e desejáveis. Na urgência do tratamento desta questão, que afeta o destino de toda a humanidade, crentes e não crentes se deparam com a densa figura humana de Francisco de Assis e seu legado.

Métodos, procedimentos e materiais

Esta abordagem une dados históricos, análise sociológica e reflexão existencial-filosófica. Primeiramente discute-se a questão antropológica nos horizontes da modernidade tardia (pós-modernidade): o que está por trás e na frente do projeto de humano da modernidade; em seguida apresenta-se a experiência franciscana na sua diferença radical em relação à forma de ser e de operar da nossa civilização; justamente por ser radicalmente diferente, a experiência franciscana serve de referência, ponto orientação, para a própria localização; em terceiro lugar articula-se uma proposta de diálogo entre as duas experiências e as formas de realizar o humano que hoje somos urgidos a pensar e a realizar.

Resultados e discussão

O processo histórico do afastamento e da negação da natureza é longo e em torno dele formou-se o que chamamos civilização moderna. Não se trata de uma "volta" a um passado pré-industrial, pois isso não é possível e nem responsável. Trata-se de criar formas de vida que sejam sustentáveis, que sejam possíveis e viáveis a longo prazo, para os humanos mas também para as demais criaturas. Na atual cultura multi-religiosa poucas personagens possuem tanta aceitação como Francisco de Assis. Seu nível de contradição histórica é baixíssimo, por isso foi considerado patrono da ecologia. São Francisco não pertence apenas à Igreja e aos conventos, ele se tornou um humano universal, um protótipo de inspiração para qualquer pessoa, de qualquer cultura. Por isso, continua sendo um futuro possível para a humanidade, uma proposta de humanização radical que pode ser entendida e buscada.

Conclusão e referências

Por seus próprios descaminhos e impasses, mas também por suas conquistas e ganhos, a modernidade tardia ou pós-moderna nos envia não de volta, mas de ida, à busca do humano e de formas sustentáveis de vida. Uma vida sustentável no planeta não pode ser pensada sem incluir algum tipo de reforma do humano. Não se pode esperar da técnica, do mercado e da ciência que reformem o ser humano, pois estão justamente na origem da atual crise ambiental. As religiões, sobretudo algumas correntes espirituais marginalizadas, como a espiritualidade franciscana, podem contribuir para que o humano reencontre a natureza e a sua própria natureza.

BOFF, Leonardo. A Não Modernidade de São Francisco. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, vol. 69, no. 5, 1975, p.335-348. MOREIRA, Alberto da S. O Projeto de Humano da Modernidade. Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, v. 51, n. 202, 1991, p. 389-410. SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Escritos e Biografias, Crônicas e Outros Testemunhos. 5ª ed. Petrópolis: Vozes/Cefepal, 1988. FRUGONI, Chiara. Vida de um Homem: Francisco de Assis. Prefácio de Jacques Le Goff. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Palavras-chave: Vida sustentável; crise ambiental; espiritualidade; franciscanismo.

Fomento: CNPq

Contato: alberto-moreira@uol.com.br